ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1930 N.º 2782

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 1.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# O Acto Colonial

Tornou-se publico o «Acto Colonial», diploma fundamental da nossa vida ultramarina, projecto do sr. ministro das Colonias, dr. Oliveira Salazar. São interessantissimas, repassadas de patriotismo, e por vezes notaveis ,as opiniões expandidas, sôbre o «Acto Colonial», e tornadas publicas, pelos srs. general Norton de Matos, Ayres de Ornelas e conde de Penha Garcia, respectivamente no *Diario de Noticias* e *Voz*, de hoje, e no *Diario de Lisboa*, de ontem. Três coloniais ,três antigos ministros, o primeiro e o segundo que exerceram altas funções de governação colonial, o terceiro por vezes representante do nosso país em assembleias coloniais internacionais, de responsabilidade efectiva — as suas declarações têm um indiscutivel interêsse nacional

* * *

O sr. Norton de Matos, com desassombro, marca a sua discordancia, o seu acôrdo e o seu louvor, e tem a proposito de varios pontos do projecto conceitos que nos parecem de mérito. Reproduzimos sempre:

«Não ha um problema nacional urgente. Ha um grande, imperativo problema nacional. Tentar resolver esse problema, tocar no que ha de mais fundamental na nossa nacionalidade — nas provincias portuguesas do Ultramar — com uma lei em cuja elaboração essas provincias não participem, parece-me perigoso, precipitado ou inutil».

Em certa altura diz: «Não se veja nas minhas palavras qualquer manobra de oposição que seria, em redor de assunto de tal grandeza, impropria do meu patriotismo».

Em redor da questão colonial temos de unir, harmonizar, acalmar, e o projecto do «Acto Colonial» não une, nem harmoniza, nem acalma — afirma o antigo Alto Comissario. Entende que o artigo 3.º não serve a *unidade nacional*. Passa a haver ,segundo o sr. Norton de Matos, Portugal — e o seu imperio: duas entidades diversas. E isto parece-lhe uma manobra, um êrro graves. Discorda de outras disposições contidas nos artigos 3.º, 4.º e 5.º, não achando bem que o Conselho de ministros tenha funções de poder judicial, mas acentua que no artigo 7.º, sôbre alienação de territorios, reside a boa doutrina ,com a qual concorda, assim como nos 8.º, 9.º e 10.º. Apenas acha insuficiente ou pouco definida a redacção.

E' com entusiasmo que o sr. Norton de Matos aplaude esses artigos que pretendem pôr um freio *ás abusivas e escandalosas explorações da soberania nacional*, e concordando com os artigos 11.º e 12.º, que atacam a concessão de prorogativas de administraçãão publica, cobrança de tributos, etc., por companhias ou empresas particulares — declara essa diutrina do mais alto significado.

Propriamente no que se refere ao trabalho indigena, e á protecção moral ao nativo ,diz, precisamente:

«— Não seria digno de mim, que tanto tenho combatido para que desapareçam inteiramente das colonias portuguesas — duma vez para sempre — a exploração do homem pelo homem e os ultimos vestigios do trabalho forçado, não dar o meu pleno aplauso ao grupo de portugueses que constitui o Govêrno da ditadura, por terem vindo declarar ao mundo inteiro que Portugal sabe pôr acima de quaisquer interesses — guiado pelos mais altos principios humanitarios — o seu prestigio de povo colonizador. Esta é a melhor parte de todo o projecto. Precisa, porém, de ser aclarada e completada em mais dum ponto».

Sôbre o importante ponto da autonomia e descentralização, manifesta-se francamente contrario ás restricções começadas pelo falecido comandante João Belo, e agora continuadas. «A minha administração em Africa mostrou claramente *que não só não receio uma autonomia plena*, mas que a julgo indispensavel á grandeza da Nação.

O sr. Ayres de Ornelas não analisa o projecto titulo po rtitulo.

Segundo o antigo ministro da Marinha e Colonias, que possui indiscutivel autoridade pratica, o projecto «defende com energia os interesses de Portugal e reata a nossa altissima e incomparavel tradição de povo colonizador». E queremos transcrever, pela grandeza da afirmação:

«— A reivindicação do passado colonial português como se faz no relatorio e com tal rigor, — é como se deve fazer. E' bom que se insista neste ponto, — é bom que se insista no passado colonial de Portugal em Genebra e nas outras reuniões internacionais em que se falaceia de mandatos... Nós não temos mandatos que possam retirar-se em dada altura. Não! Nós desempenhamos uma função historica que temos sabido cumprir e com o desempenho da qual os outros povos têm aprendido...»

* * *

Cada uma na sua forma, as duas entrevistas a que nos referimos tem interesse publico, e sobretudo põem em relêvo a importancia enorme, sob o ponto de vista nacional e internacional, do projecto do «Acto Colonial».

Com efeito, é a nossa consciencia de povo colonizador, — que conquistou, cultivou, amanhou terras e corações indigenas — que se ergue. Como bem acentuou Norton de Matos, o patriotismo deve sobrepôr-se a qualquer outro sentimento.

E de louvar é que á roda do diploma em preparação se pronunciem todas as autoridades, para o aperfeiçoar e melhorar até onde o nosso esfôrço coordenador fôr capaz.

Portugal ,mais do que qualquer outro povo colonial, seja qual fôr, tem direitos historicos. e uma soberania efectiva e moral sôbre povos e territorios que «criou». Que o mundo o saiba todo.

---

**PELO seu interesse, publicamos a seguinte carta que hoje recebemos:**

"*Sr. director*

Tendo-me chegado ás mãos o seu muito lido jornal de 24 de Abril, tive o grande prazer de lêr o artigo *Turismo*.

Felicito-o pela sua campanha patriotica, sendo de lamentar que, em geral, os nossos principais jornais deixem passar casos desta natureza sem o competente protesto.

Não são casos que fiquem liquidados com uma simples reclamação, mas sim é preciso intensificar a campanha, ate que se obtenha satisfação.

Tempos houve em que os grandes vapores italianos tambem faziam a mesma coisa no Rio de Janeiro, mas a imprensa em geral tanto os atacou que acabaram por entrar a horas convenientes e com a demora usual. Os alemães fazem-nos isso, para chegarem de manhã a Vigo.

Outro caso que ouso lembrar a v. é o da conveniencia de obrigarem esses grandes vapores a atracar no Posto da Alfandega ou de Desinfecção, e não na doca de Alcantara, que é longe, mal iluminada e cercada de casebres, o que causa bastante desapontamento nos turistas, pois o lugar é muito parecido com o antigo posto de desembarque.

No Rio de Janeiro, todos os vapores de passageiros desembarcam, no armazem 18, e algumas vezes no 17, que ficam em frente da Avenida, e aonde ha um belo edificio para os passageiros mostrarem a sua bagagem, etc., etc.

Desculpe-me estas considerações.

De v. etc.—*Um leitor*"

* * *

**AS homenagens a realizar amanhã, 8 e em 13—231.º aniversario do nascimento e 148.º da morte do Marquês de Pombal — devem revestir-se de grande imponencia, porque a elas vão concorrer todos os individuos e colectividades que admiram no grande estadista um dos maiores portugueses de todos os tempos.**

* * *

**A PROPAGANDA da Marinha forneceu a Francisco Valença ensejo para uma esplendida pagina do *Sempre Fixe* de hoje.**

**Valença tem ainda uma bela caricatura do conde de Penha Garcia..**

**O *Fixe* é tambem ilustrado por diversos desenhos de Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho e D. Fuas.**

* * *

E' HOJE que o sr. dr. Costa Lobo realisa, pelas 21 e 30, na sala "Algarve" da Sociedade de Geografia, sob a presidencia do chefe do govêrno, a sua conferencia de propaganda da Marinha, subordinada ao têma: "O problema naval português e o problema economico."

* * *

DE Praga, Berlim e Paris, chega amanhã a Lisboa, no "Sud-Express", o nosso querido amigo e ilustre diplomata, sr. dr. Veiga Simões.

* * *

A CONVITE do Ateneu Comercial de Braga, vai brevemente a esta cidade fazer uma conferencia a sr.ª D. Virginia Vitorino.

* * *

PELO ministerio da Instrução foram hoje publicados na folha oficial os decretos criando vinte novas escolas primarias elementares em todo o país.

---

**COMEÇA a compreender-se que, sendo as estações de caminhos de ferro edificios destinados a receber as multidões e a reparti-las e dirigi-las, segundo os desejos e os interesses que as movem e dominam, é necessario que tenham um caracter arquitectonico bem moderno, tanto quanto possivel monumental.**

Milão foi a primeira cidade que decidiu satisfazer esta aspiração dos seus arquitectos, pois que a sua nova "gare", não só pelo seu aspecto luxuoso, mas tambem pelas suas vastas proporções, é qualquer coisa de notavel.

A fachada deve ter duzentos e trinta metros de cumprimento, o interior será todo revestido de fino marmore.

O "hall", com a forma dum navio, não conhecerá rival, em qualquer parte do mundo, com os seus duzentos e sete metros de largura e dois mil cento e sessenta metros de cumprimento. No centro levantar-se-ha um zimborio de sessenta metros de altura.

Como a C. P. se prepara para fazer no Campo Grande a Estação de Lisboa, lembramos-lhe o exemplo da grande cidade italiana, a fim de que, inspirando-se nele, nos dê um edificio que nos honre.

* * *

**AS japonesas, que dantes viviam para o lar e para os prazeres simples da sociedade, começam a manifestar outras predilecções.**

**Sobretudo as que estudam, as que frequentam as universidades...**

**Estas, terminados os seus estudos, desejam empregar-se nos negocios. Em vez de se estiolarem como plantas de estufa, preferem lutar pela vida, ganhar o seu pão, conquistar a sua independencia.**

* * *

**O SR. Mario Alves Pereira publicou a interessante conferencia que, em Março deste ano, fez, na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, sôbre "O Direito e a Felicidade". E' um trabalho que se lê com muito proveito, tanto nas concordancias como nas descordancias que, porventura, possa dispertar.**

* * *

O CORONEL sr. Sande Lemos foi nomeado para proceder a um inquerito parcial aos serviços do Sindicato das Cooperativas do País, originado em uma participação feita ao ministerio da Agricultura por um funcionario daquele organismo.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO" de hoje determina que, por urgente conveniencia de serviço, sejam transferidos reciprocamente os ministros em Oslo e Toquio, srs. Justino de Montalvão e Costa Carneiro.

* * *

FORAM promovidos a contra almirantes os capitães de mar e guerra Freitas Ribeiro e Filipe de Carvalho.

* * *

CHEGA amanhã a Lisboa o sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Viena, Praga e Budapest.

# Radiotonia

## Programas escolhidos

**PARA ESTA NOITE,** recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19,00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.) «Don Quichotte» (Massénet), solos, coros e orquestra.
A's 19,20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.) «Sinfonia italiana» (Mendelssohn-Salabert), orquestra. Três poemas de François Mauriac. «Suite», piano. Um poema de Albert Samain. Um poema hindu de Sez. Obras de Gaubert, Lalo, Debussy, Lachaume e Schubert, para orquestra.
A's 20,00, de **Radio-Maroc** (416 m.) Orquestra sinfonica: Obras de Sousa, Strauss, Finck, Massenet, Sinding, Reyer, Chottin, Audran, etc. De **Roma** (441 m.) Concerto: Quatuor em dó maior (Beethoven), «Três canções» (Schubert), «Têma e variações» (Carabella). Musica calabresa, obras de Mantica, Rendano e Cilea.
A's 20,15, de **Bruxelas** (509 m.) Musica de jazz pela «Minstrel's Club orquestra».
A's 21,00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.) Concerto de canto: «Papillon» (Camora), «Les noces de Figaro (Mozart), «Pater, Ave, Credo». Concerto de piano e orquestra.
A's 21,10, de **Barcelona** (349 m.) Concerto de canto por Conchita Martinez.
A's 22,00, de **Madrid** (424 m.) «Septuor» (Beethoven). Recital de canto por Pilar Vilardell.
A's 22,00, de **Londres-National** (1.554,4 e 261,3 m.) e as 24,00, de **Madrid** (424 m.) Musica de dança.

## A industria de seguros

Segundo um oficio que nos foi enviado pela Inspecção de Seguros, carecem de fundamento as noticias publicadas por alguns jornais em que se afirmava ter sido aplicada por aquela Inspecção uma pesada multa á Companhia Seguradora «A Mundial», e ter sido dada autorização a Mutualidade Geral de Seguros para exercer a sua industria, por ter feito o respectivo deposito legal.

## ANTIGOS ALUNOS da Escola Academica

E' já no proximo domingo que se realiza o almoço de confraternização dos antigos alunos da Escola Academica, no actual edificio da Escola, quinta de S. João de Monte Agudo (a Penha de França).

Inscreveram-se mais os srs. brigadeiro Hamilcar Pinto, Dr. Levy Marques Costa, Cardoso Leitão, comandante Ferreira do Amaral, Eusebio Palmeirim, etc.

## DE LUTO

### D. Elisa Duarte Abreu

O fiscal do Teatro da Trindade, sr. Julio de Abreu, e seus filhos mandam rezar amanhã, as 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, uma missa por alma de sua esposa e mãe, a sr. D. Elisa Duarte Abreu.

**Auto Estoril, L.da** Automoveis de aluguer para casamentos e remissas

Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros

**SERVIÇO PERMANENTE**

Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril — Garage Esteves

**Sortes grandes?**
so o **PINA** as vende
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

## BOLSA DE LISBOA

**7 de Maio**
**CONTADO**

| Valores | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O. | 940$00 | 939$50 | — |
| P. Ext. 3 0/0 1.ª série... | 988$00 | 987$00 | 988$00 |
| P. Ext. 3 0/0 2.ª série... | — | 970$00 | — |
| P. Ext. 3 0/0 3.ª série... | — | 1.060$00 | — |
| Banco Com. de Lisboa. | 505$00 | 504$00 | 507$00 |
| Banco Lisboa & Açôres | 525$00 | 523$00 | 527$00 |
| Banco de Portugal........ | 994$00 | 994$00 | — |
| Banco Port. e Brasileiro | — | — | — |
| C.ª C. F. de Benguela | — | 1.590$00 | 1.600$00 |
| C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g. | — | 65$50 | 67$00 |
| C.ª das Aguas de Lisboa | — | — | 355$00 |
| C.ª Gaz e Electric., cou. | 279$00 | 278$00 | 279$00 |
| Soc. Industrial Aliança | — | 195$00 | — |
| C.ª Portugal e Colonias | 110$50 | 110$00 | 110$50 |
| C.ª Nac. de Navegação | 250$00 | 250$00 | 251$00 |
| C.ª Tabacos de Portug. | 455$00 | 452$00 | 460$00 |
| C.ª Portug. de Tabacos | 480$00 | 470$00 | 490$00 |
| The Match Tobacco T. S. C.º........ | — | 87$50 | 88$50 |
| A Tabaqueira........ | 480$00 | 470$00 | 490$00 |
| C.ª Amboim........ | 122$00 | 121$50 | 122$50 |
| C.ª Col. Buzi 1.ª emissão | 69$00 | 68$50 | 69$00 |
| C.ª Col. Buzi 2.ª emissão | — | — | — |
| C.ª de Seguros Sagres.. | — | — | 1.400$00 |
| C.ª de Seguros Mundial. | — | — | — |
| C.ª Ilha do Principe... | — | — | — |

## CAMBIOS

### NOTAS ESTRANGEIRAS

| PRAÇA | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 108$00 | 108$50 |
| Paris | $87 | $88,5 |
| Madrid | 2$70 | 2$78 |
| New-York | 22$10 | 22$30 |
| Zurich | 4$28 | 4$35 |
| Roma | 1$14 | 1$18 |
| Bruxelas | 3$08 | 3$13 |
| Amsterdão | 8$90 | 8$99 |
| Berlim | 5$15 | 5$35 |
| Praga | — | — |
| Rio de Janeiro | 2$40 | 2$50 |

# A MUSICA

## Concerto Flaviano Rodrigues

Realizou-se com extraordinaria concorrencia, no alegre Salão da «Academia dos Amadores de Musica», o primeiro concêrto Flaviano Rodrigues, com colaboração brilhantissima, — e um programa variado. Assim, ouvimos por Flaviano odrigues com Viana da Mota, que arrebatou a assistencia e nós com ela, a Sonata op. 45 de Grieg, — para piano e violino, — obra interessante sobretudo pela expansão tanto do sentimento como da sonoridade; pelo tenor José Maria Rosa acompanhado ao piano pelo autor, duas melodias de Flaviano Rodrigues, «Na estrada do amor», e «Canção da neve», bisada, — páginas romanticas que o interprete cantou com romantismo, sendo de notar mais uma vez que a voz é bem timbrada e maleavel, valendo a pena intensificar o estudo e tratar da garganta; com harpa por Cecilia Borba, que esteve particularmente feliz a «Fantaisie», de Saint-Saens, brilhante e valorisando a técnica dos instrumentos, e uma «berceuse romantique» de forma singela, de Flaviano Rodrigues tambem; e trechos essencialmente violinisticos de Saint-Saens, F. Ries (o famoso «Perpetuo mobile») Ordla, e Sarasate.

Quere-nos parecer que, interpretativamente, Flaviano Rodrigues poderia se quizesse dar ainda mais largueza ás frazes, mais acentuação expressiva, procurar mais a valorização dos contrastes. Tecnicamente, agradanos mais talvez a mão que dedilha do que a mão do arco, mas percebe-se logo o artista srio, honesto, — e s o modo como se houve no «Perpetuo Mobile» valeu bem a frenética salva de palmas. Cecilia Borba, no piano (aonde deixou adivinhar a sua prática do orgão) foi colaboradora preciosa.

### Concerto de benificencia

O concêrto de favor do «patronato e escola de S. Sebastião da Pedreira» realizou-se com um interessantissimo programa em que figuravam uma Sonata de Mozart e as deliciosas «Silhonettes» de Arensky para dois pianos por Antonia Colaço e Marildia Andrade, e uma parte de canto com obras de C. Franck, Reynaldo Hahn, Laura Walke Marques, Francisco de Lacerda e Borodine, por M. Adelaide Fontes P. de Melo Pereira Leite acompanhada por Candido de Carvalho.

Concêrto de caridade, portanto concêrto em que o cronista musical fica quasi mudo. Simplesmente, espera que se confirme, logo que seja possivel, o reaparecimento de Marildia Andrade, em cujas qualidades artisticas seu Mestre Rey Colaço depositava com justiça tantas esperanças, e que mostrou já não ter atrofiado o seu interessante e vincado temperamento musical.

FRANCINE BENOIT

# A OPERA NO COLISEU

## "Lohengrin"

### A formosissima opera de Wagner, que ha anos não é cantada entre nós, sobe amanhã á scena montada explendorosamente

### HOJE — "AIDA", com Fidelia Campiña

Um notavel acontecimento de arte que estava sendo aguardado com enorme interesse pelo publico vai amanhã verificar-se finalmente no Coliseu, onde a Grande Companhia de Opera Italiana está realizando uma temporada que, por todos os titulos, vai ficar memoravel. Trata-se da reposição do «Lohengrin», a bela opera wagneriana, que ha bastantes anos não é posta em scena em Portugal, pelas grandes dificuldades da sua execução vocal e instrumental e pelas exigencias da sua montagem scenica, que tem de ser grandiosa e imponente. A organisação da companhia que se encontra actualmente em Lisboa, feita já com o sentido deste e doutros empreendimentos de grande vulto, permitiram á empreza do Coliseu proporcionar ao publico tão maravilhoso espectaculo de arte. Para isso não se poupou ela a esforços, tendo sido necessario mandar vir de Italia mais um afamado director de orquestra, ilustre maestro Gino Puccetti, a fim de permitir ao grande e eminente musico que é o maestro Alfredo Padovani entregar-se mais profundamente ao trabalho dos ensaios do «Lohengrin», cuja execução vai ser um dos seus maiores triunfos.

Os artistas que interpretam a imortal opera de Wagner, Stani Zawaska, Josefina Sani, Franco Tafuro, Armando Borgiolli, Luciano Donaggio e Sirano, formam um conjunto brilhantissimo, sendo a «mise-en-scene» de surpreendente efeito, pelo esplendor, grandiosidade e justa afinação com que se apresenta.

O espectaculo de hoje é com a «Aida», desempenhando pela primeira vez o papel da protagonista a admiravel soprano dramatico Fidelia Campina.

# AVISO AO PUBLICO

**A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs comunica aos seus excelentissimos clientes que acaba de inaugurar um novo Posto de Chamadas, junto á estação de caminhos de ferro de Alcantara-Terra, telefone Belem 501, que atende todos os pedidos de carros que lhe forem dirigidos.**

**Além deste importante melhoramento, a mesma Cooperativa, para bem servir o publico, inaugurou mais cinco "conduites" de seis cilindros, luxuosas e confortaveis, para casamentos, baptisados e outras cerimonias, em serviço de "remisse".**

**Mais previne o publico que se encontram nos seus escriptorios, á disposição de quem provar pertencer-lhe, varios objectos, entre eles mais de cem sombrinhas e guarda-chuvas, que por esquecimento foram deixados nos "taxis" ao seu serviço.**

# Finanças

## Os propostos de tesoureiro

... Sr director. — A classe dos propostos dos tesoureiros da Fazenda Publica é a que mais tem sofrido e mais está sacrificada com es medidas de salvação nacional, tomadas pelos ultimos govêrnos. Pelo Decreto n.º 7.027-A, de 15 de outubro de 1920, tinham os propostos, com a justa compensação de mais de oiti anos de arduo trabalho em serviço do Estado, a regalia de poderem ser nomeados tesoureiros, desde que satisfizessem certos requisitos exigidos pelo mesmo decreto.

Esta situação, mais ou menos vantajosa para a classe, e, sem duvida, não sem vantagens para a Nação, que necessita de bons, competentes e fieis servidores em todos os seus organismos, manteve-se até fins de Março de 1928. Em dezembro de 1926 sentimos que iamos ser prejudicados com a publicação do Decreto n.º 12.831 que determinava «que nas vagas existentes ou nas que viessem a existir nos lugares de entrada nos quadros dos diferentes serviços publicos, fossem colocados os adidos, em disponibilidade ou pertencentes a quadros especiais».

Felizmente não aconteceu assim, decerto em virtude das vagas dos tesoureiros não serem consideradas como lugares de entrada, mas sim para a promoção dos propostos—unicos candidatos áqueles lugares. Este criterio seguiu-se durante mais de um ano; e até mesmo depois da publicação do Decreto n.º 14.906, de 18 de janeiro de 1928, se seguia, tanto mais que, por decretos de 21 e 22 de março do mesmo ano, foram dois propostos nomeados, já depois tambem da publicação do Decreto n.º 15.179, de 15 do mesmo mês. O artigo 5.º dêste decreto, diz que «A partir da data da primeira publicação, no «Diario do Govêrno», da relação a que se refere o artigo 3.º (a dos adidos) e enquanto houver adidos, não poderão o govêrno, os Corpos Administrativos e em geral todos os serviços publicos, com ou sem autonomia, nomear para qualquer cargo, mesmo que seja por contrato, pessoa estranha aos quadros efectivos ou aos adidos...». E, depois que foi publicada a primeira lista, nunca mais proposto algum foi nomeado, certamente por sermos considerados estranhos aos quadros efectivos, nós que temos mais de oito anos de bons serviços na pouco facil tarefa de cobrar as contribuições e impostos que desde ha muitos anos sóbem consideravelmente de ano para ano, o que leva o contribuinte, regra geral, a dar de má vontade o dinheiro, insultando-nos e ofendendo-nos as mais das vezes. Sermos considerados estranhos, nós que pelo Decreto n.º 14.374, de 3 de outubro de 1927, temos direito á aposentação como o demais funcionalismo! Não é crivel, não é justo nem humano, que a nossa humilde classe, uma das mais prestimosas para o Estado, esteja assim tão sacrificada, com as suas regalias aliás justissimas, emperradas, á espera que acabem os adidos. Mas como êstes são como os ralos... quantos mais se colocam, mais ficam por colocar, e tendo em atenção que ha propostos que, durante muitos anos trabalharam honradamente para bem do seu país e hoje vivem com verdadeiras dificuldades, em virtude de estarem sem emprego e de não serem colocados como atrazadamente, se torna publica esta triste situação, na esperança de que providencias sejam dadas por quem de direito. Para bem se avaliar a posição social precaria e dolorosa de tão fieis servidores, basta lembrar que a lei faculta aos tesoureiros nomearem seus propostos quem muito bem entendam e queiram, o que é, até certo ponto, racional, visto os propostos serem da sua confiança. Mas o que mais se deve frizar é o, infelizmente frequente, quadro seguinte: A., tesoureiro em tal parte, nomeia B. seu proposto. Passados oito ou mais anos é transferido e vem C. substitui-lo. Como lhe facultam nomear quem quizer e não tenha dó das miserias alheias, nomeia a mulher, um filho, uma filha... seu proposto, ficando B. e sua familia ás portas da miseria, visto não ter outros proventos que não sejam os seus magros ordenados. Ora esta situação seria amenisada se os propostos pudessem concorrer, como anteriormente podiam, ás vagas existentes ou que fossem ocorrendo no quadro dos tesoureiros, com vantagens para o Estado, que teria a certesa de mandar para as tesourarias que arrecadam a riquesa do país, funcionarios conhecedores e competentes, que aprenderam, como se frequentassem um curso; o que não se dá com os adidos, que são muito boas pessoas, podem ter mesmo muito mais habilitações que os propostos, mas, em matéria dos serviços das tesourarias da Fazenda Publica, têm que praticar para aprenderem, o que não se consegue em dois ou três anos. Ao Excelentissimo Ministro das Finanças pois, se pede que volva o seu olhar sabedor, humano e justo, para esta situação e permita que os propostos possam concorrer, pelo menos alternadamente, ás vagas a que têm direito.

Ninguem ignora, pelo menos os contribuintes sabem-no todos, que a nossa missão é espinhosa e dificil, estando nós em constante contacto com o publico, que paga de mau grado, por ignorancia ou por indole, atirando-nos com o odioso. Com os tesoureiros já não sucede assim, pelo menos na sua maioria, porque, quasi sempre, se limitam a ser chefes das Tesourarias. Estamos crentes que o Senhor Ministro das Finanças não deixará de atender esta nossa justa reclamação, para honra e prestigio da justiça, que é o que pedimos, e para minorar a sorte de alguns propostos que vivem em precarias circunstancias, em consequencia duma situação mal definida.

Pedimos, pois, justiça. — De v., etc. — Um proposto.

**ESTORIL**
**Hotel do Parque**

**Quer a sorte grande?**
Habilite-se na tabacaria MADRID
**Rua do Mundo. 115**

# UM LIVRO OPORTUNO

# "GARRAS DE ESPANHA"

## pelo jornalista Paulo Freire

*João Paulo Freire (Mario), nosso antigo e presado camarada de redacção é não só um jornalista inconfundivel, mas um panfletario vibrante e desassombrado.*

*Após o "Alcácer-Kivir", Paulo Freire dá-nos agora "Garras de Espanha" que, como o autor diz, é uma colecção de "Novos apontamentos historicos sobre a acção da Espanha antes do dominio dos Filipes".*

*Para se avaliar do inflamado patriotismo que animou João Paulo Freire ao escrever este novo livro, basta dizer-se que ele lhe pôs a seguinte dedicatoria:*

*"A Nun'Alvares Pereira que na batalha de Alinbarrota fixou, para a eternidade historica dum povo, o nome e a independencia de Portugal, ofereço, na altiva modestia da minha fé inabalavel, este segundo volume dos meus apontamentos historicos que revivem, á distancia de séculos, os dias amargos que antecederam a Victoria Definitiva.*

*Pelo trecho que, ao acaso, transcrevemos das "Garras de Espanha", podem os leitores apreciar o livro e a personalidade do seu autor.*

JOÃO PAULO FREIRE

**Ouvimos já o *Real, Real, por D. Henrique Rei de Portugal*, na bôca de João Tello, e deixamos o novo Rei na sala nobre do Paço *agasalhando os senhores e Prelados com cortezias e mostras de riso fingido*. Vejamos agora o que foi, para o Rei e para o Reino, este doloroso estrebuchar de dois anos de fraquesas e de miserias, de manigancias e de felonias, desde o velho tonto, que a loucura dum histerico alçapremara no trono, até á figura exquisita e dubia do famigerado D. Antonio, que o povo, ingenuo e sacrificado, suporia honrado e nobre.**

**E' dolorosa a tarefa. Vai fundo o bisturi. Mas é nos ensinamentos da Historia que se precaveem os povos contra as recidivas dos factos.**

**E nunca para nós o seculo XVI foi tão proximo parente do seculo XX como hoje.**

**Ha factos, sintomas, coincidencias, que parecem passados ontem e são de 1580. Ha factos, sintomas, coincidencias, que são de 1580 e parecem passados ontem.**

**Avive-se pois a Historia. Espevite-se a candeia da analise. Ilumine-se, tanto quanto possivel, o misero estendal de miserias em que chafurdaram ignobilmente as gerações de D. Sebastião e de D. Henrique, para que o lameiro seja visto a distancia e se não caia de novo na misera escravidão de outr'ora.**

**E' que 1580 é facil. 1640 dificil. Depois de caírmos no fojo quanto mais esforços fizermos mais nos enterramos.**

**O que é preciso, o que é necessario, é não caírmos nele.**

**Para isso revivamos a Historia.**

Um genovez que o oiro de Castela generosamente devia ter compensado, Jeronimo Franchi de Conestaggio, e que se deu á ingloria tarefa de escrever um calhamaço—*Dell'unione del regno di Portugallo alla corona de Castiglia*, publicado em Genova cinco anos depois da usurpação, e extraordinariamente vulgarisado á custa do erario de Filipe II, em italiano, castelhano, latim e francês, com o fim quasi exclusivo de justificar o dominio espanhol em terras de Portugal—dá D. Henrique pequeno de estatura, magro e miudo de feições, e, na fisionomia traços de muita semelhança com El-Rei D. Manuel.

Devia ser assim, que nisto, Conestaggio, não precisava mentir.

Mas o que ele tinha acima de tudo era o enorme defeito da sua ambição de poder temporal conjugada com três outros, enormissimos e improprios do seu *munus* sacerdotal—rancoroso em excesso, fanatico em extremo, e dissimulador a capricho.

Foram estes aliás os bordões a que se amparou nos dois anos do seu tristissimo reinado.

Pode afoitamente dizer-se que o *Rei* vingando em dois anos as injurias feitas ao *Cardeal*, cumpriu a sua missão bajulado por uns, lastimado por outros e odiado pela maior parte.

As virtudes de padre, se as possuiu, obscureceu-as pelo fanatismo intolerante e feroz que nalgumas das suas leis chegou á violencia estupida e criminosa.

As virtudes de principe, essas não se conhecem, tão tortuosa foi a conducta miseranda do seu reinado.

Logo que soube oficialmente, por carta de Belchior do Amaral em mão de D. Francisco de Sousa, que seu sobrinho fôra reconhecido e enterrado, ordenou imediatamente as publicas e funebres manifestações que eram de uso, e a 27 de agosto o cortejo pôz-se em marcha, saíndo da Casa da Camara em direcção á Sé.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Feitas as exequias e coroado no dia seguinte o Cardeal pela forma que já descrevemos, D. Henrique, ao principio retraído e indeciso, procura insinuar-se no animo do povo, em quem, naquela altura, lhe pareceu conveniente firmar-se para mais facilmente exercer as futuras represalias que lhe estavam nos ruins figados de clerigo.

Para isso, logo de entrada, manda abolir, por alvará de 1 de setembro de 1578, o alvará de 24 de julho de 1577, e dá ordem de prisão ao seu indigitado autor Frei Francisco Foreiro.

O alvará de 1577, ordenava que, do sal produzido no reino, uma terça parte pertencia ao Estado, por um preço de tabela taxativamente marcado. Lei vexatoria, incongruente e estupida, o povo, quando a viu revogada exultou, e mais ainda quando soube que, pelo mesmo alvará de D. Henrique, eram restituidas, aos cofres dos orfãos, as somas que lhes pertenciam e que haviam sido desviadas para assuntos de guerra. D. Henrique, para adoçar ainda a bôca aos mosteiros, determinava mais que lhes fosse tambem restituida a contribuição de guerra, que lhes havia sido imposta após tácito acôrdo com o sobrinho.

Era desfazer, no mais facil, a obra do anterior reinado. O povo, o baixo clero e as ordens monasticas, acharam optima a resolução e louvaram intima e publicamente o seu Rei.

Eterna criança o povo! Vive das aparencias. Um simples gesto o impressiona. Qualquer medida espectaculosa o domina, e não ha farcista nenhum que não engane!

Mas isto não bastava ainda. Havia lutas, anciedades, olhos postos no lado de lá do estreito, onde agonizavam, carregados de ferros e comendo o pão negro dos escravos, alguns dos martires de Alcacer, safos dos pelouros da batalha, mas caídos sob as garras tiranicas do vencedor.

Havia portanto que resgata-los, visto que não era forte e segura satisfação e consolo para os que os tinham no captiveiro, as lendas e as historietas, melhor ou peor inventadas no silencio dos claustros, ou nos serões da nobresa.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

A visão do Cardeal, contada por Bayão e transcrita por Barbosa Machado, ouvindo da boca do Bispo de Coimbra, no proprio dia do desastre, a confissão de que tudo estava perdido para êste mundo, mas de que tudo se ganhava no outro, dormindo os martires de Alcacer o somno eterno, mas resplandecendo em gloria no ceu, não servia.

Tambem o veneravel Frei Guilherme da Paixão mandando a um religioso da casa de Frei Cosme que orassse particularmente a Deus, obtinha dele a resposta de que tendo orado no dia proprio vira, em espirito, subir ao alto muitos homens vestidos de branco, com as roupas banhadas de sangue e os corpos retalhados de golpes, de onde jorrava sangue que os martires S. Vicente e S. Sebastião cuidadosamente limpavam, guiando depois os feridos para uma porta de que saía grandissima claridade.

Todas estas visões, lendas e misticismos, divulgadas só depois de toda a gente ter conhecimento do desastre, se faziam o passatempo dos ociosos, não restituiam as vitimas que gemiam no cativeiro aos braços amigos dos seus que ansiosamente se estendiam para Africa, na ansia de os receber de novo.

Entretanto, a crendice aumentara de ponto, e frades, cronistas, historiadores, não se pejavam de inventar os mais disparatados absurdos, estupidos na maior parte, ridiculos todos.

Além dos já mencionados, outros *sucessos* corriam de bôca-em bôca. Os anteriores a que a seu tempo e no local proprio nos referimos, serviram para amolecer, enervar e acobardar as tropas que marcharam para a batalha. Estes agora tinham outro fito: aplanar o campo para irresponsabilisar os organizadores da jornada sangrenta de Alcacer, á conta dos designios do Céu!

Então relembravam as visões histericas da mãe do infortunado Rei, que vira os cristãos e os mouros pelejando ainda quando o filho lhe andava no ventre. Afirmava-se que o jesuita Pedro de Basto, quando menino, ouvira um dia, ao pôr do sol, um grande estrondo e rumor belico, e erguendo os olhos ao ceu, «viu um mar em tormenta e sobre ele um homem vestido de armas brancas com a viseira levantada». O homem agonisava, de costas sobre as ondas. E o menino ouviu bradar três vezes *D. Sebastião, Rei de Portugal*, e assistiu á formação dum exercito sem fim, de homens pretos cavalgando leões, uns e outros despedindo iguais chamas pela boca, pelas ventas e pelos olhos. E todos acometiam o homem que estava de costas sôbre as andas, o qual homem era D. Sebastião.

Um outro abade, quando dizia missa e levantava a hostia consagrada, via-a envolta numa rede «toda preta e muito grande» e ouvia vozes que lhe diziam que nessa rede caíriam os melhores soldados e a flor de Portugal.

Em Coimbra, afirmava-se, no dia da batalha, a imagem da Rainha Santa, lavrada na pedra superior da sua sepultura, *suava copiosamente!*

E inventaram-se inacreditaveis estrondos, lutas épicas entre corvos e grous, tambores invisiveis rufando, predestinações, fatalidades em que se desculpava a teimosia do Rei, que obedecia assim automaticamente ás provações prescritas sôbre o reino.

Em Tanger, quando a batalha se estava desenrolando, começou a chover sangue, e ouviram-se novos estrondos, tiros, barulhos, como se a luta se travasse intra muros da cidade.

E os mais afoitos no descaramento afiançavam ás gentes boquiabertas que o Padre Alexandre, da Companhia de Jesus, o que percorria as fileiras de crucifixo alçado, via rebentar pelouros junto dele como se lhe atirassem *bouquets* de flôres. Ficava ileso porque um mancebo refulgente se metia entre ele e os pelouros com uma bandeira real semelhante ao guião d'El-Rei.

Não dizem os alviçareiros e os cronistas desvergonhados se os pelouros rebentavem nessa altura ou voltavam para o seio do inimigo.

Tudo isto era mesquinho, ridiculo, e perverso. Mas o povo, ingenuo e ignorante, acreditava-o. Não obstante todas estas forçadas predestinações, não lhes faziam olvidar os seus cativos. E o Cardeal D. Henrique, teve que, enfim, interessar-se pelo caso.

Foi nomeado á pressa o governador do Algarve, D. Francisco da Costa, como embaixador de D. Henrique junto do Xarife. Arranjou-se dinheiro para os resgates. D. Henrique deu cem mil cruzados, por uma vez e mais vinte mil por outra. A fidalguia [illegible] deu o resto.

Organizou-se uma [illegible] religiosos da Ordem da Trindade, alguns dos quais lá foram buscar a corôa do martirio e quasi todos um enorme calvario de privações e de sacrificios.

D. Francisco da Costa, homem prudente e fino, foi bem recebido do Xarife que lhe resgatou os fidalgos que se haviam espalhado por Tetuão, Alcacer, Larache e Salé.

Quando foi preciso mais dinheiro, D. Henrique obteve-o dos pelouros, dos cabidos e dos mosteiros ricos.

E como o erario régio, desfalcado pelo arranjo das duas jornadas do reinado anterior e pelas verbas importantes despendidas em missões e resgates, atravessava uma crise pavorosa, D. Henrique não hesitou e fez revogar o alvará de 1577 que perdoava por dez anos o sequestro dos bens aos cristãos novos que a Inquisição metia a ferros. Por um novo alvará de 1579—suprema irrisão—mandava aplicar novamente para o fisco esses bens, cassando e anulando os perdões e breves obtidos até ali e favoraveis ao alvará de 1577!

Logo a Inquisição rejubilou. Castela bateu as palmas de contente, e D. Henrique, já quasi nas vascas da agonia, janeiro de 1580, proíbia aos cristãos novos que saíssem do reino vendendo os bens que haviam adquirido numa vida de trabalho e de canceiras.

Isto é tanto mais vergonhoso quanto esses homens tinham comprado a peso de ouro—os judeus deram a D. Sebastião mais de duzentos mil cruzados para conseguir o alvará de 1577—a sua vida livre em Portugal.

D. Henrique conhecia estes factos. Sabia que neste negocio ficára empenhada a palavra e a honra do sobrinho, mas apesar disso não tergiversou um momento, e pondo de parte os escrupulos da consciencia, se é que eles alguma vez existiram na alma do Cardeal Rei, calcou aos pés, com uma atrós covardia de velho, a honra do sobrinho e a dignidade das leis.

Alma mesquinha e vil, não parou aqui a lama com que abriu os caboucos da nossa vergonha nacional.

Ele, que só por palavras e por conselhos se opuzera á loucura de Africa, mas que para ficar nas bôas graças do sobrinho lhe dera para as despezas de guerra dez mil cruzados, descarrega toda a sua ira pessoal contra Pedro de Alcaçova Carneiro a quem manda prender como o maior culpado da ida de D. Sebastião á Africa.

E' o começo do ajuste de contas, que se poderia compreender num rei, mas que é intoleravel admitir-se num Cardeal.

Pedro d'Alcaçova ria-se. Ele sabia bem que a caquexia senil do velho Rei duraria pouco

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILI -ERI 0
HOJE — A's 9 1|2 da noite
8. representação da peça em 3 actos e 5 quadros de Lucien Besmard
O SEGREDO DO HAREN

# A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
SOMBRAS BRANCAS
O maior exito dos ultimos tempos

## Chá das cinco

### Um facho simbolico

*A' entrada do porto de Nova York, ergue-se, magestosa e simbolica, a estatua da Liberdade.*

*Quando os navios demandam o Hudson, a primeira flecha que corta o horizonte, acima da floresta arquitectonica dos arranha-ceus, é a estatua da Liberdade.*

*Voltam-se para ela, no primeiro impulso de curiosidade, os felizes emigrantes que a America do Norte consente em receber anualmente por um cauteloso sistema de conta-gôtas.*

*Durante a noite, o facho luminoso que brilha no alto da estatua é como se fosse uma estrela a mais no firmamento luzente de Nova York, na bandeira estrelada da União.*

*Acima do oceano de luz dos réclamos luminosos que incendeiam Nova York, ergue-se altivo, com um orgulho norte-americano, o facho da Liberdade — a luz que não morre, como a chama da Patria sob o Arco do Triunfo.*

*Uma, é a luz votiva que vela pelos mortos. Outra, é a chama protectora que vela pelos vivos.*

*Pois bem: o facho luminoso que a estatua da Liberdade empunha apagou-se ha dias como se fôsse uma simples lamparina de azeite. Deu origem ao percalço uma avaria produzida pelo temporal na maquina que fornece energia electrica para todas as dependencias da estatua.*

*Os americanos estão consternados, e com razão, porque é a primeira vez que isto sucede desde que ha Liberdade em Nova York.*

*Os «humidos» é que acharam graça á partida, porque para eles a liberdade não passa duma ilusão que o Govêrno consente na estatua, mas que proíbe na lei.*

JOSÉ DO NORTE

## A zarzuela no Trindade

Após «El Santo de la Isidra» e «La Alegria de la Huerta», em que o tenorino José Fernandez nos encantou cantando a «jota» famosa, deleitou-nos ontem a alegre representação que a companhia espanhola que está no Teatro da Trindade deu ás celebres «zarzuelas» «La Banda de Trompetas» e «La Gatita Blanca».

Lledó compoz o tipo do soldado «Cara bonita» com grande humorismo e usando de todos os recursos comicos a fim de nos fazer rir com os seus «trucs» para roubar galinhas, entre os quais figura o de se fingir sonambulo, o momento hilariante em que foi auxiliado por Nadal, o filho daquele outro Nadal que tantos anos nos fez rir no «Cara bonita».

Rosita Cadenas, Amparo Bori, Maria Asensio, Angel Redondo e Amengual completaram o alegre quadro militar... e civil.

Se «La Banda de Trompetas» era uma das corôas de Nadal, «La Gatita Blanca» foi dos melhores exitos de Amparo Marti, ontem evocada pela picara gentileza de Rafaelita Haro, picara e picante, bem como o galante grupo de «2.as tiples» e a escultanica e marmorea Maria Asensio. Amparo Bori foi a excelente caracteristica de sempre e Lledó o comico de tipos varios, bem acompanhado por Pepe Marin, Redondo e Amengual.

Scenarios vistosos e bem iluminados, indumentaria superior ao nivel no genero e animadissimo o ritmo da alegre representação.

Ao espectaculo assistiu o Chefe do Estado, que foi recebido e despedido com a «Portuguesa» e se fazia acompanhar do presidente do Govêrno, ministro da Justiça e governador civil.

R.

## Viajantes

Seguiram hoje de automovel para Sevilha os srs. drs. Fernando Lobo d'Avila Lima e Pedro Vieira da Fonseca.

—Parte amanhã, no rapido da manhã, para a Covilhã, onde vai tomar posse do cargo de juiz daquela comarca, o sr. dr. Julião de Sena Sarmento, que durante muitos anos exerceu funções no Tribunal da Boa-Hora, onde deixou inumeras simpatias.

O DESARMAMENTO NAVAL

# A CONFERENCIA DE LONDRES

## foi uma grande lição

# para as pequenas potencias

O telegrafo traz-nos da capital inglêsa os derradeiros rumôres da debil conferencia do desarmamento.

Ao trabalho exaustivo das delegações tecnicas sucedeu-se a arrumação juridica das decisões propostas. Depois, veio a assinatura da convenção e agora resta aguardar as ratificações dos poderes legislativos dos Estados contratantes, presumindo-se desde já que mais alguns reparos, cortes e alterações serão introduzidos no malfadado acôrdo.

Acôrdo lhe chamam. Mas acôrdo em quê? Convocada com uma finalidade eminentemente pratica e debaixo da égide milagrosa da Paz Mundial, esta conspicua assembleia só foi «una-voce» num teorema antigo: o da segurança individual das nações.

Segurança contra quem? Pois se o Pacto Kellogg estabelece a renuncia á guerra como instrumento de politica nacional, para que tanta preocupação, para quê tanta segurança?

* * *

Um grande espirito militar contemporaneo escreveu algures que a Paz é o sonho dos sábios e a guerra a historia dos homens Nesta malograda tentativa do desarmamento naval, uma vez ainda se confirma a veridica afirmação do douto escritor. Cada delegação ao areopago londrino transportou consigo a preocupação antiga da «segurança nacional», a que até agora era de usança chamar «defeza». Qual o país civilizado que proclama nobremente o ataque? Todos se preocupam «sinceramente» com a sua defeza e a tal ponto, que semelhante facto tem impedido até ao presente um entendimento concreto e utilitario. O eufemismo diplomatico de chamar «segurança» ao que no falar de antanho se apelidava «defeza», em nada parece ter contribuido para a eficácia do desejo humanitario do primeiro ministro inglês Mac Donald e do presidente americano Hoover...

O problema permanece o mesmo de sempre: a defeza da Patria. Da Patria, agregado homogéneo de costumes, de cultura e de interesses economicos, estes prevalecendo hoje notavelmente sobre os outros predicados especiais, que definem um povo livre. Ainda ha dias, traçando a fisionomia das novas gerações, o Conde de Keyserling apontava ao seu auditorio como aspiração maior do homem de hoje a obtenção da melhoria material do individuo. Como os homens, as Patrias, espelho concavo dos desejos individuais dos indigenas, são agora como jamais foram, fortemente, formidavelmente interessados no progresso material do povo, o que se traduz com irrepreensivel logica no beneficio social da familia.

Hoje as nações alinham a sua defeza na fronteira economica: daqui a segurança de que os tecnicos falaram em Londres. Para todos, afinal, segurança do proprio comercio, manutenção das suas zonas de influencia, indispensabilidade de utilizar, sem quaisquer obstaculos, as suas estradas maritimas.

O fantasma do «sea-power» preocupando, hoje, como outrora, os designios das nações maritimas!

* * *

Os discursos finais da conferencia e a sua ressonancia externa cantam hossanas ao esfôrço conseguido no caminho luminoso da Paz.

Briand sonhador e filosifo, ergue um hino excelente á obra iniciada em Locarno, mas não esquece a indispensavel defeza dos interesses patrios.

Grandhi, evidenciando a incumbencia de Mossulini, assustou deveras os delegados com algumas insonias mediterranicas. Mac Donald salva a dignidade britanica do fracasso total, com uma tregua de constuções, que mais não faz do que manter nas linhas gerais o *statu-quo ante*. Então quem desarmou?

Tardieu, desiludido, vai a Paris badalar o sino grande da defesa nacional.

Takarabé deserta na hora mais solene, porque não deseja cortar relações com a marinha do seu país. Hoover congratula-se publicamente com o facto do acordo não trazer á grande America compromissos restritivos do seu desenvolvimento ou defeza e resolve receber os seus delegados com uma das maiores paradas navais de que ha memoria: a reunião em New York das esquadras do Atlantico e do Pacifico.

Para coroar esta obra transcendente, que tanto se esforça por querer parecer humanitaria e que no intimo não ultrapassa os limites da economia individual das grandes potencias, aparece a irreverante *clausula de garantia*, que traduz á letra o valor nulo do tratado, no respeitante á paz do mundo. Como impedir amanhã as suspeitas de um Povo sôbre as manifestações militaristas de um outro? Como provar a um país, que não necessita aumentar o seu armamento perante o aparecimento longinquo de uma coligação exterior?

Como ontem, o equilibrio restabelecer-se-á ainda com a arrumação idonea das varias nações interessadas...

* * *

Formidavel para os pequenos povos a lição da conferencia londrina.

Brado álerta para aqueles que esquecem irreverentemente a defeza propria. A situação relativa das potencias navais não mudou.

Na escala dos valores cada país assegura a sua posição e alguns até, procurarão exceder a potencia *defensiva* antecedente.

Portugal, senhor do terceiro imperio colonial do mundo, semeado em mares distantes, que põe no desenvolvimento dos seus dominios a fé do naufrago, que vê a conquista da salvação, Portugal onde a defeza nacional é partitura literaria para raros apenas, não deverá buscar na conferencia do *desarmamento* a maior convicção e desejo de *procurar garantir a sua segurança?*

PINTO DA COSTA
Oficial da Armada

UMA RAPARIGA EM CADA PORTO
é o grande exito do SÃO LUÍS

MARIA VICTORIA • DUAS SESSOES ás 8,30 e 10,30
A REVISTA DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS
Pé de vento

## Pelos teatros

### Uma peça forte

*Lucilia Simões, com a sua voz quente, rica de vibração dramatica, é a interprete ideal do «Segredo do Harem», a famosa peça de Julien Besnard que o actor-emprezario Erico Braga pôs em scena com grande propriedade e um luxo asiatico de scenarios.*

*A insigne comediante desempenha o papel de «Isabel de Montfort» com notavel brilho, emprestando-lhe toda a sugestão da sua grande alma de artista, que se revela nos mais pequenos pormenores.*

*A seu lado, Erico Braga realiza um tipo admiravel de engenheiro francês, violento, impulsivo e amoroso.*

*Samuel Denis compõe, por sua vez, a enigmatica figura do emir, que porfia tenazmente no seu desejo de vingança.*

*Tudo isto contribui para que a peça do Gimnasio seja o grande acontecimento teatral de Lisboa, como já o foi de Paris.*

### Zarzuela no Trindade

*A Companhia de Rafaela Haro dedica o espectaculo de amanhã, no Teatro da Trindade, á colonia espanhola residente em Lisboa, realizando, em espectaculo inteiro, o seguinte programa:*

As zarzuelas «La Revoltosa» e «La verbena de la Paloma» e, em «Fim de Festa», num acto especial, a fechar o espectaculo, «O côro dos Repatriados» da zarzuela «Gigantes y Cabezudos», pelo tenor José Fernandez; a canção «Justicia Baturra» e jotas da peça «La Rabalera» por Rafaelita Haro; «Los Bohemios», dueto desta zarzuela por Matilde Martin e José Fernandez e o «passecalle» da zarzuela «El pobre Valbuena», por Rafaela Haro, «tiples» e todo o corpo coral da Companhia.

### "Degredados"

*Só dará mais cinco representações, no Teatro Nacional, a famosa peça «Degredados», que tanta discussão levantou quando da «premiére». Na sexta feira efectua-se a ultima recita popular e no sabado, com a 50.a representação, faz a sua segunda récita a ilustre poetisa sr.a D. Virginia Vitorino. «Degredados» deixa nesse dia o cartaz do Nacional.*

### Atrás do reposteiro

Por ter terminado o seu contrato o «meteur-en-scene» Armando de Vasconcelos, a direcção de scena da Companhia Portuguesa de Revistas do Teatro Avenida, foi confiada ao actor Santos Carvalho (Manuel).

—Leonor de Eça acaba de prorrogar o seu contrato com a Companhia Adelina-Aura Abranches, para a sua proxima «tournée», tendo sido igualmente escriturada para esta Companhia a actriz Constança Navarro.

—Vão começar os trabalhos, no Teatro da Trindade, para a montagem da revista com que, no proximo mês, ali reaparece a Companhia Hortense Luz: «O Carmo e a Trindade», original de Lino Ferreira.

—A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que no dia 9 se estreia no Teatro Avenida, em Coimbra, trabalha amanhã no Teatro do Cartaxo, em récita unica, representando «O processo de Mary Dugan».

—Depois de amanhã, a Companhia Rafaela Haro, em 8.a récita de assinatura, estreia as zarzuelas «El punao de rosas», sainete lirico e «La côrte de Faraon», de ambiente oriental.

—Estreia depois de amanhã, com «O domador de sogras», no Teatro de Louzã, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que no dia 10 representa «A Sombra», e no dia 11 «Uma mulher que não mente».

—Felix Bermudes e João Bastos estão concluindo uma opereta popular, em 3 actos, com o titulo «A Flôr do Bairro», já aceite por uma companhia que está actuando num dos nossos primeiros teatros.

—Na revista «Senhor da Serra», em scena no Teatro Apolo, Henrique Alves interpreta primorosamente os numeros «Saloio chic», «Avô», e o «Homem dos concursos».

—No Coliseu canta-se hoje a «Aida», entrando pela primeira vez no desempenho, no papel da protagonista, a soprano Fidelia Campina. Amanhã sóbe á scena o «Lohengrin».

—As rabulas «Oito horas de trabalho», «O cambão», «Adelaide Boémia», «Espanha e Portugal» e «O calão», são cinco grandes exitos da alegre revista «Pé de Vento», em scena no Teatro Maria Vitoria.

### Banquete de homenagem

Promovido por uma comissão de que fazem parte os srs. Maurice de Roo, Simão Trigueiros de Martel e Carlos Cincinato Cabral da Costa, realiza-se no proximo dia 17, no Tavares, um jantar de despedida oferecido ao sr. Maurice Heynes, distinto secretario da Legação da Belgica em Lisboa, que desempenhou êsse lugar durante três anos, ausentando-se no fim do mês para o estrangeiro, por motivo de transferencia.

A inscrição está aberta no escritorio do Tavares.

**CONDES** A verdadeira revelação do Cinema Sonoro
**A Melodia do Amor**
Canções espanholas por LUPE VELEZ
**1812** Ouverture da obra de Tschaikowsky
Orquéstra sob a regencia de Hugo Risenfeld

# A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

UM CERTAME INTERESSANTE

## A EXPOSIÇÃO de pintura e desenho do artista Jorge Barradas

E' esta, seguramente, a melhor exposição de Jorge Barradas. O artista tem modificado pouco a pouco a sua maneira, transitando do terreno da caricatura, sempre efemero num país onde se fez o vacuo á volta dos homens e dos acontecimentos, para o terreno, talvez mais nobre, mas sem duvida mais duradoiro, da pintura e do *gouache*. Ia muito que ele tinha assinalado a sua maneira, virtude essencial dum artista que quere viver pela originalidade do traço e da concepção.

Com o tempo requintou-se. Dentro dos modernos é o mais moderno, com equilibrio de forma e com um veludo de côres, tocadas de tal espiritualismo intimo, que quasi nos fazem gritar de admiração. A fisionomia de Barradas, nervosa e astuciosa, enrugada por epilepsias da visão e iluminada por certo scepticismo, que não é natural na nossa raça, reflecte-se tal qual na sua obra. E' que o seu desenho, podendo falhar pela flagrancia, vive de expontaneidade, de recorte mordente, de vibração, de analise introspectiva.

Como todos os caricaturistas, mas menos que a maior parte deles, Jorge Barradas satiriza os assuntos, quando trabalha a lapis. Mas não se esquece de humanizá-los. Isto quere dizer que é ironico, sabe sorrir, e que é mais, perdoar. E' tambem curioso frizar que o artista, apesar de ter sido explorada até ao lixo a feira de figuras da nossa sociedade, consegue ainda descobrir novos movimentos da alma e das paixões humanas. Incisivamente, sem brutalidade, com o lapis que é um bisturi, deixando entrever a técnica, retalha-as com tal volupia de observação, que o realismo salta como num documentario.

A par da sua obra caricatural, a sua obra artistica, emoção de côres e de ritmos singulares, atrai-nos, neste certame, como em nenhum outro. A sua colecção de máscaras é uma extraordinaria maravilha. Todas elas são caprichos de elegancia, vestidas de expressões unicas de beleza, e de tal maneira nuançadas, que nós não conseguimos adivinhar que artificio ou que segrêdo o artista explora. Jorge Barradas não precisa que o valorizem, mas que apresentem a sua exposição, na casa Oppel, Avenida da Liberdade, como uma das mais brilhantes que se têm realizado em Portugal. Foi o que, modestamente, fizemos. — A.

## A conferencia do sr. dr. Joaquim Manso

A proposito da notavel conferencia que o sr. dr. Joaquim Manso pronunciou na festa da Marinha, sôbre «O mar, escola da Nação», recebeu o nosso querido director a seguinte carta:

«Exm.º sr. e meu presado amigo—Os meus colegas na Direcção do Club Nautico de Portugal encarregam-me de felicitar v. pela sua linda conferencia do dia 3, no Estoril, um dos mais brilhantes incitamentos que por certo se têm proferido em Portugal para a ressureição da sua Marinha.

Como tambem temos tido por mira unica da nossa existencia o chamar ao Mar, pelo desporte nautico, a mocidade de hoje, e mostrar ao estrangeiro que Portugal não paga ao Mar com ingratidão, as palavras de v. foram a mais eloquente expressão intelectual daquilo que tambem nós procuramos dizer na modestia das nossas realizações.

De v., etc. — Antonio de Meneses, Secretario Geral do C. N. P.»

**Café-Restaurant Campo Grande**
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

O ANGOLA E METROPOLE

# O julgamento dos incriminados prossegue amanhã pela leitura dos libelos e contestações da defeza

*Diz-se, e até se escreveu, que o julgamento do Angola e Metropole tem reduzido interesse publico. Que já se sabe tudo. Que a opinião publica se desinteressa do acontecimento.*

*Tal não sucede. Tal não devia suceder.*

*O Angola e Metropole não é, agora já, um caso que «apaixone», pelos aspectos morbidos, passionais, ensanguentados e dramaticos do, por exemplo, julgamento de Augusto Gomes.*

*Este caso impressionou, sobretudo, as camadas populares, que são o grande publico de teatro, e a grande base da opinião publica.*

*Mas seria desairoso para a Nação que esta, embora não apaixonada emotivamente, se desinteressasse de um caso celebre, tenebroso, internacional, ainda com pontos por esclarecer, que atingiu o crédito do Banco do Estado, a honra de homens da finança e da magistratura, que enleou politicos e tocou os postos da governação, que, enfim, foi um escandalo nacional, com perspectivas lá fóra.*

*A opinião publica daria de si uma triste nota se, como se diz, não tivesse interesse por um caso que chegou a oferecer aspectos politicos. E embora não haja sangue, scenas pateticas de dramalhão, baixos relevos de miseria amorosa, o «Angola e Metropole» agitou em tempo a opinião, provocou polemicas, contraditorias versões, ainda de todo não desfeitas, fez correr lagrimas, abalou consciencias, sacudiu os nervos e, em certa altura chegou a ter justos fóros de escandalo de alta traição.*

*Que «opinião publica» seria esta que esquecesse isso tão depressa?*

*Mas em verdade, o interesse existe. O que ele é—é menos exaltado, menos «popular», menos exuberante de alçapões do velho Principe Real. Na peça não morre ninguem...*

*O julgamento seria um acto frouxo de magistratura judicial, se se limitasse a condenar e a absolver incriminados.*

*«Tem de esclarecer, de uma vez para sempre». Exigem-no os inocentes, para que a sua inocencia não fique na duvida. Exige-o o sentimento nacional, para que não se possa supôr, cá e lá fóra, que isto, em Portugal «é roupa de franceses».*

*E é este o interesse que, embora e naturalmente calmo, o julgamento oferece em grande parte da opinião publica, embora as nossas criadas de servir não deixem queimar o jantar, a lêr umas ás outras, «como é que aquilo foi e a cara que ele fez quando a matou...»*

### O julgamento prossegue amanhã

A segunda audiencia prossegue amanhã ao meio dia, devendo talvez ser interrompida no sabado, para descanso.

Requerida e aceite pelo juiz, se o fôr, como é natural, a dispensa da leitura do processo na integra (seriam duzentas pessoas condenadas 90 dias sem ter passado uma unica nota falsa...), deve lêr-se algumas peças do processo reputadas essenciais.

Serão depois lidos, por parte do Ministerio Publico, os libelos acusatorios e, por banda da defeza, as contestações.

E' certo, como ante ontem informamos, que Alves Reis, pelo seu novo advogado ,dr. Nobrega Quintal, vai seguir uma outra orientação na defeza, talvez mais justa, mais digna e mais aproximada da verdade. Não apresenta documentos; não complica mais. Para quê?

Está o principal incriminado, que comporta uma pasta volumosa onde estará «o seu segredo», na disposição de falar, quando o juiz lhe perguntar se tem alguma coisa a dizer.

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

**NO GIMNASIO**
Um gr[ande] exito teatral

*Samuel Diniz, José Monteiro e Erico Braga*

Uma das scenas mais empolgantes da peça
**O SEGREDO DO HAREM**
Assombrosa creação de Lucilia Simões

HOMENAGEM A UM MAGISTRADO

## A IMPOSIÇÃO das insignias de Cristo ao dr. Vicente de Vasconcelos

Revestiu a maior solenidade a cerimonia da imposição das insignias da comenda militar da Ordem de Cristo, com que fôra recentemente agraciado pelo Govêrno o sr. dr. Vicente de Vasconcelos, ilustre director da Policia de Investigação Criminal. Ao acto assistiram, além do ministro da Justiça, todos os directores adjuntos da Policia, médicos, muitos advogados e todos os agentes e chefes da P. I. C.

A's 12 horas já o gabinete do sr. dr. Vicente de Vasconcellos se encontrava repleto de advogados, médicos e pessoas das relações do homenageado.

Aberta a sessão pelo sr. ministro da Justiça, foi dada a palavra ao sr. dr. Raul de Magalhães, que começou por declarar que, adjunto mais antigo daquela Policia, cumpria

DR. VICENTE DE VASCONCELOS

o gostoso dever de agradecer ao sr. ministro da Justiça a sua presença ali para o brilho da homenagem que ia ser prestada pelos agentes daquela corporação ao seu director, os quais, assim que tiveram conhecimento de que o sr. dr. Vicente de Vasconcellos havia sido condecorado, quizeram reivindicar para si colectivamente, o prazer de lhe oferecer as insignias.

Dirigindo-se ao ministro:

—O Govêrno de que v. ex.ª faz parte mostra o interesse que lhe merecem os serviços da Investigação Criminal, condecorando quem tanto tem trabalhado para os melhorar. A v. ex.ª, em nome dos meus colegas, os meus agradecimentos.

O sr. ministro da Justiça agradeceu a honra do convite e fez o elogio do homenageado, declarando que era com prazer que ia colocar no peito do sr. dr. Vicente de Vasconcellos as insignias da Ordem Militar de Cristo.

O sr. dr. Vicente de Vasconcellos, num brilhante discurso, agradeceu a forma como o ministro o tem distinguido todas as vezes que com êle tem tratado.

Quando tive conhecimento da homenagem que se ia realizar, preguntei: «Por quê e para quê?» Por eu ter cumprido o meu dever? Mas que fiz eu para receber uma homenagem que tanto me sensibilisa? Se aceito é porque reconheço nela um estimulo para continuar trabalhando. A honra com que me distinguiram é extensiva a toda a Policia, pois sem a sua cooperação o meu trabalho não poderia resultar proficuo.

O sr. dr. Vicente de Vasconcellos teve, por fim, palavras de muito carinho e de deferente amabilidade para os jornalistas.

**Quer a sorte grande?**
Habilite-se na tabacaria MADRID
**Rua do Mundo, 115**

# CARTAZ

## TEATROS

**Nacional**—A's 21,45—«Degredados».
**Trindade**—A's 21,45—«Banda de Trompetas» e «La Gatita Blanca».
**Gimnasio**—A's 21,45—«O segredo do harem».
**Apolo**—A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
**Avenida**—A's 20,30 e 22,30—«A bola».
**Maria Vitoria**—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
**Coliseu**—A's 21—Companhia de Opera Italiana—«Aida».
**Zof (Parque Mayer)**—A's 21—Julita Cartejon e Marina Sierra.

## ANIMATOGRAFOS

**S. Luiz Cine**—A's 21.
**Politeama**—A's 21.
**Tivoli**—A's 21.
**Olimpia**—Das 14,30 ás 0,30.
**Central Cinema**—A's 21.
**Cinema Condes**—A's 21.
**Chiado Terrasse**—A's 21.
**Odeon**—A's 21.
**Royal Cine**, Rua da Graça, 100—A's 21.
**Max Cine**, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
**Salão Ideal**—A's 20,30.
**Eden Cinema**—R. Alvito, Alcantara.

## Dancing's

**Maxim's**—Baile e Variedades.
**Bristol Club**—Baile e Variedades.


**TEATRO DA TRINDADE**
C.ª Esp.ª de Zarzuela RAFAELA HARO
A's 21,45 horas espectaculos inteiros, completos
As engraçadissimas zarzuelas
**LA BANDA DE TROMPETAS e GATITA BLANCA**

**TEATRO AVENIDA**
Telefone T. 5356
Companhia Portuguesa de Revistas
HOJE—DUAS SESSOES
ás 8,30 e 10,30
**A BOLA**

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

**LEILAO DE PENHORES**
**«A COMERCIAL»**
18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
Telefone
Dia 12 do corrente e seguintes pelas 14 horas
O LEILAO e feito na Rua do Norte, 81


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Movimento—Repartição de Reclamações e Leilões

Leilões

Em 15 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de ... não reclamados.

Avisam-se, portanto, os ... consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 1 de Maio de 1930.

O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

## Padre André
## FALECEU

Os missionarios do Espirito Santo anunciam aos amigos d'aquele missionario que será amanhã, ás 10 horas, o funeral, da rua de Santo Amaro, á Estrella, para o cemiterio dos Prazeres.

# MUNDANISMO

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Rira de Mendonça de Sommer Pereira, D. Adelaide Patrocinio Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses Vilas-Boas, D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio Mexia, D. Beatriz da Rocha Peixoto Werneck, D. Ernestina Vaz de Oliveira Soares, D. Luisa Mourissom de Oliveira e a menina Maria de Lourdes de Borja Trindade Dias

E os srs.:

Dr. João Lopes Nunes Vieira, da Silva, Jeronimo de Ornelas e Vasconcellos (Ponte da Barca), Geraldo Braamcamp de Mancelos, Miguel de Sande Mexia Calheiros, João de Faria Ribeiro de Mesquita, Tomás de Araujo Vasconcellos Pereira e Alvim e Jacinto Candido de Meneses Pita da Silva.

### Casamentos

Realizou-se no passado dia 21, o enlace matrimonial do sr. Gastão Homero Cabreira Afonso, chefe da secção maritima da Companhia de Seguros Comércio e Industria, com a empregada da mesma Companhia sr.ª D. Maria da Madre de Deus Sanches dos Reis.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai o sr. Paulo dos Reis, e por parte do noivo o sr. Humberto Teixeira Pinto Pereira, funcionario da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

### Nascimentos

A sr.ª D. Ester dos Santos Monteiro, esposa do sr. dr. João dos Santos Monteiro, sub-director geral do Ministerio das Colonias, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

### A Caridade

*No São Luis-Cine*

Além dos artistas que graciosamente tomam parte na «matinée» de caridade que uma comissão de senhoras leva a efeito no São Luis Cine, na tarde de sabado proximo, e a que ontem nos referimos, figuram tambem as brilhantes artistas Amelia Pereira, Ausenda de Oliveira, dois elementos de destaque no nosso teatro.

Os poucos bilhetes ... sacional «matinée» de caridade devem ser requisitados pelo telefone Central 215.

### Pontos de reunião

*No S. Luis Cine*

Alcançou um exito colossal a estreia ontem, nêste aristocratico cine, dos sensacionais filmes «A escola do Cupido» e «Uma rapariga em cada porto», recordando-nos ter visto na assistencia, entre outras, as senhoras:

Condessa da Lapa, D. Virginia de Abreu Caróça, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Alexandre Nobre de Melo, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Fernanda Caróça de Carvalho, D. Amelia Oliveira Dias Pinto da Rocha, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Maria Luisa de Vasconcellos Porto Teles, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Teresa Melo Breyner, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcellos, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Afonsine Monteiro Pinto, D. Nelly Pinheiro Chagas, D. Maria Aliçe Borges Oliveira Pires, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Elisa Pimentel Pinto Prostes da Fonseca, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, Madame Jaime Raul do Nascimento e filha, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria das Mercês Bernaud Cayola e filhas, Madame Fernando Simões, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Manuela de Carvalho, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Alice de Castro Graça, D. Lucinda Rosa, Madame Carvalho e filhas, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Palmira Maldonado, D. Rosita, D. Suzete e D. Maria Barroso de Moraes, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

### Festas elegantes

Anuncia-se para os primeiros dias de junho uma elegantissima récita, por crianças pertencentes, todas elas, á nossa melhor sociedade e todas elas conhecidas como verdadeiros prodigios de talento e de graça.

A récita, que se compõe de uma engraçada revista escrita por um talentoso poeta, realizar-se-ha em casa de uma senhora muito querida na sociedade elegante, e que, pelos seus dotes fisicos é, sem duvida alguma, um dos elementos mais decorativos dos salões da capital.

Esta festa será o mais belo fecho da «saison» que finda.

### Em viagem

Estão na Casa da Insua os srs. D. Jaime Olazabal e Mendóça, Gaspar Pereira Cabral e Jorge Viterbo Ferreira.

—Para Londres, partiu do Porto, com suas filhas D. Maria Emilia e D. Maria Manuela o sr. Manuel Forbes Bessa.

### Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Augusto Monjardino, a sr.ª D. Maria Emilia Teixeira Marques, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operadas, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, as sr.as D. Ana Braz e D. Maria Carolina Moreira da Fonseca.


**DANÇA** Lições avulso, particulares, classes e «soirées» Prof. Machado, campeão sud-americano, e m.elle Gaby.—R. do Alecrim, 46, 1.º—Telef. T. 5005.

**COMPANHIA DOS TELEFONES**

**Desenvolvimento da rêde em Abril**

Abertura da CABINE-PONTO DE LIGAÇAO de
**TERRUGEM**
com ASSINANTES e CABINES em
**Terrugem**
**Vila Verde**
**S. João das Lampas**
**Assafora**

Aceitam-se contractos para todas estas localidades.
BREVEMENTE abertura da CABINE PUBLICA na **Estação do Caminho de Ferro de MAFRA** ligada á rêde geral da Companhia.
BREVEMENTE inauguração de 3 novas CABINES PUBLICAS silenciosas no pavimento inferior da Estação do Caminho de Ferro do Rocio.

**THE ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE COMPANY LIMITED**
Rua Nova da Trindade, 43—LISBOA

**INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA**
Largo D. Estefania, 6, 1.º — Telefone N. 3435
CORPO CLINICO—DOUTORES
**A. de Almeida Rocha** — Clinica geral — ás 14 horas.
**Eufrezinda Teixeira** — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
**Carlos Guerra** — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
**Domingos Dias** — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 17 h.
**Heitor da Fonseca** — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
**João Valente** — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
**J. Pais de Larangeira** — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
**José Salazar Carreira** — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
**Lopes d'Andrade** — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
**Teodomiro Almeida de Carvalho** — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
**Camilo Sobral Blanco** — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

**Sortes grandes?** só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

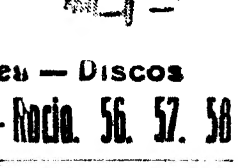
**Quer a sorte grande?**
Habilite-se na tabacaria MADRID
**Rua do Mundo, 115**

**ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS**
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
**ESTOMAGO e INTESTINOS**
Depositarios para Portugal e Colonias: Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196.—LISBÔA

**Policlinica Central de Lisboa**
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo — Telef. T. 1043
*Dr. Borges de Sousa*—Doenças dos olhos—10 horas.
*Dr. Henrique Bastos*—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
*Prof. Egas Moniz*—Nervosas e mentais—3.
*Dr. Carlos Salazar de Sousa*—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
*Dr. A. Burguete*—Estomago e intestinos—12 1/2.
*Dr. Sant'Ana Leite*—Ouvidos, nariz e garganta—12.
*Dr. Albino Valente*—Pele e sifilis—1 1/2.
*Dr. Figueiredo Valente*—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
*Dr. Torres Pereira*—Cirurgia geral—3
*Dr. Oliveira Luzes*—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
*Dr. Freitas Simões*—Doenças das senhoras—4.
*Dr. Tiago Marques*—Boca e dentes—10.
*Dr. Eduardo Coelho*—Circulação e nutrição—4
*Dr. Custodio Teixeira*—Analises clinicas.

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

**Quer a sorte grande?**
Habilite-se na tabacaria MADRID
**Rua do Mundo, 115**

**PIANOS**

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
**CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58**

**Rigor da Moda**
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

# ESTRANGEIRO

SUM
O limpa metais que convem

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### Um tufão mata 30 pessoas

DALLAS, 7.

O tufão formou-se sôbre Waco e abriu uma passagem da largura de 300 metros através de três distritos, avariando e destruindo numerosas herdades e o distrito comercial de Navarro.

Um curso de rapases escapou por milagre. Os andares superiores da escola foram arrancados, mas as crianças, reunidas no rez-do-chão, ficaram indemnes.

Um petiz preto foi arrancado dos braços de sua mãe já morto.

Registam-se tambem uns cinquenta feridos e trinta cadaveres foram já encontrados no distrito de Navarro.

Em uma herdade proximo de Kennedy, morreram oito dos nove membros de que se compunha uma familia.

### De Inglaterra á Australia

LONDRES, 7.

Miss Anna Johson, de vinte e dois anos de idade, a jovem inglesa que se aventurou sósinha ao vôo da Inglaterra á Australia, num pequeno aparelho ligeiro tipo «mosca», completou ontem a segunda étape da sua viagem ao chegar a Constantinopla., ida de Viena.

A jovem aviadora conta chegar hoje a Konia, na Asia Menor.

### A agitação na India

BOMBAIM, 7.

Em uma reunião de representantes de catorze importantes organizações comerciais indianas foi lavrado um voto de protesto contra a prisão de Gandhi.

Nessa mesma reunião foi vivamente exortada a Camara de Comercio indiana a que retirasse os seus representantes da Assembleia legislativa da presidencia de Bombaim.

---

LONDRES, 7.

Em consequencia da prisão de Gandhi por ter provocado novos tumultos em muitas cidades indianas e especialmente em Delhi, a policia teve que carregar e fazer fogo sôbre os manifestantes.

**Hotel Bela-Vista**
Azenhas do Mar
**Abre em 15 de Maio**
Esplendidos quartos e primoroso restaurante. Soberba paisagem de terra e mar. Electrico á porta.
Almoços—Jantares—Lanches
Informações e reserva de quartos na **Pensão Royal.** Rua Braamcamp, 10, 3.º—LISBOA.
Telefone N. 3155

**Ceramica de Construcção**
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREIÈBSS

**Dr. Arbués Moreira**
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

POLITICA ALEMA

## O REICHSTAG reabriu

### em plena crise dos partidos

A crise dos partidos nacionalista e democratico alemães causou uma situação bastante confusa a que já aqui aludimos. E foi em plena confusão que o Reichstag agora reabriu para renovar as suas sessões.

Numa recente reunião da Comissão Administrativa do Partido nacionalista tinha-se adoptado uma moção de censura contra os deputados nacionalistas que votaram a favor do governo Bruning, ficando consagrada a chefia de Hugenberg sobre a do conde Westarp, que capitaneava os deputados dissidentes, estes em numero de 36 ,isto é, metade do grupo parlamentar nacionalista.

Assim impunha a comissão administrativa a autoridade do partido sobre a decisão da maioria do grupo parlamentar. O conde de Westarp desdenhou o anatema da comissão administrativa e, reunindo 28 dos seus deputados num restaurante de Berlim, assentou com eles manter a atitude da oposição ao governo Bruning, mas com liberdade para o apoiar sempre que entendam oportuno. E assim se colocou o conde de Westarp fóra da jurisdição do partido, sem contudo provocar a dissidencia e deixando a Hugenberg a responsabilidade de o expulsar do partido, se disso fôr capaz.

Até este ponto está dividido o partido nacionalista em duas cabeças pensantes: o politico e o mistico, e em duas organisações, a comissão administrativa e o grupo parlamentar.

Não menos grave é a crise do partido democratico. O deputado Tantzen, especialista em questões agrarias, demitiu-se do partido para não aprovar a reforma do ministro Schiele, que é um sintoma do descontentamento reinante entre os democraticos alemães, que chegaram a querer retirar do govêrno o seu ministro Dietrich para o fazerem passar á oposição.

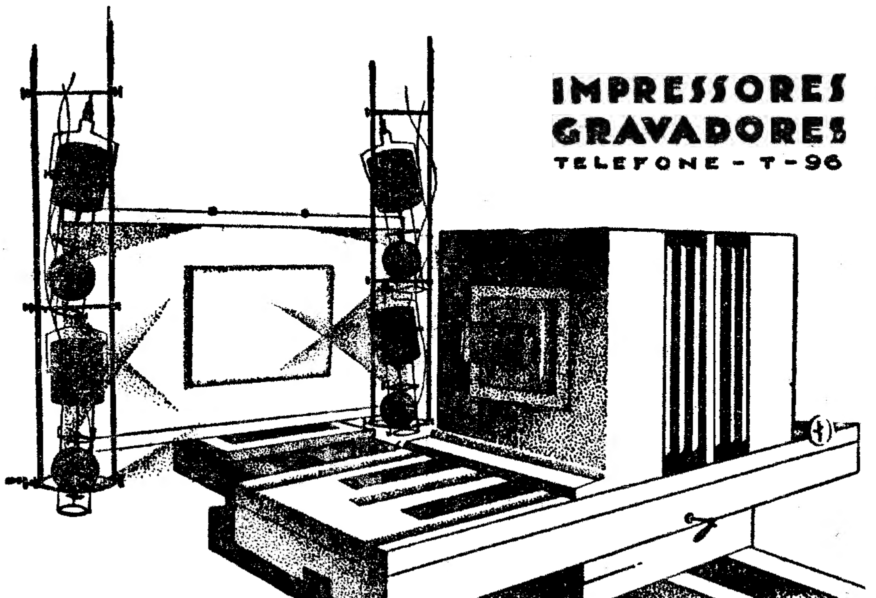
As juventudes democraticas mostram-se impacientes, considerando as suas ideias incompativeis com o procedimento do govêrno.

Outros democraticos veteranos parecem tambem inclinados a abandonar o partido; mas com proposito contrario ao das juventudes, pois quizeram prestar-se a formar um novo partido governamental com populares, centristas e nacionalistas moderados, como o conde de Westarp.

Este partido seria uma das soluções em que se pensa para terminar a crise dos partidos, á falta de qualquer base necessaria á acção governamental agora imposta á Alemanha pelo plano Young. Para contar com esta base, teve o govêrno Bruning que apresentar imediatamente ao Reichstag o orçamento de 1930.

E as discussões do orçamento não podem, seguramente, facilitar a existencia do govêrno Bruning, o qual não poderá usar da ameaça da dissolução do Reichstag com o mesmo resultado obtido nas ultimas votações. Assim o declarou o deputado socialista Vogel.

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

IMPRESSORES
GRAVADORES
TELEFONE - T-96

BERTRAND IRMÃOS, L.DA
TRICROMIA — FOTOGRAVURA — ZINCOGRAFIA — DESENHO
SECÇÃO ESPECIAL DE GRAVURA PARA JORNAIS
Trabalhos Tipográficos
Composição Mecânica e Impressão de Catálogos, Revistas, Postais, etc., etc.
TRAVESSA DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

## Poeira do Mundo

### A S. D. N.

A 59.ª reunião do Conselho da Sociedade das Nações começa na segunda-feira, não estando ainda marcado na agenda qualquer assunto importante, mas unicamente mero expediente.

Entre os relatorios das varias comissões que vão ser presentes ao Conselho figura o da recente conferencia da tregua aduaneira, outro sôbre a emenda proposta ao Estatuto da Sociedade para o pôr em harmonia com o Pacto de Paris e ainda outro sôbre a assistencia financeira aos Estados ameaçados de invasão.

Em 3 de junho realiza-se uma sessão especial da Comissão de mandatos, para apreciar o relatorio britanico sôbre a situação na Palestina.

### Negociações ang o-egipcias

LONDRES, 7.

Continuaram esta manhã, ás 8 horas, no Foreign Office, as negociações anglo-egipcias, que foram interrompidas ao meio dia, para prosseguirem á tarde.

Foi marcada uma hora tão matutina para as discussões, para permitir aos ministros que fazem parte da delegação britanica assistirem á reunião do Conselho de Ministros, que se realiza todas as quartas-feiras de manhã.

Além disso o ministro dos Estrangeiros Henderson, que chefia a delegação britanica, parte ámanhã para Paris, onde permanecerá até sabado, para se avistar com Briand antes de seguir para Genebra, onde vai tomar parte na reunião do Conselho da Sociedade das Nações.

### O "Conde Zeppelin"

RECIFE, 7.

Ultimam-se os preparativos para o campo de aterragem para o «Conde Zeppelin».

Já estão montados os aparelhos para a produção e compressão do gaz, procedendo-se actualmente á instalação electrica.

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CAFÉ E OUTROS PRODUCTOS DO BRASIL

o café de a Paulistana é servido a tôdas as horas e saboreado a todos os momentos com verdadeiro prazer.
SEDE: LARGO DE S. DOMINGOS 12: TELEF. T. 388
FILIAL: AV.DA FONTES PEREIRA DE MELO. 52A 52B LISBOA

TAXIMETROS (REO)
Serviço permanente
Telef. 9 Estoril
GRANDE HOTEL ESTRADE

### Caminho de ferro

#### Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para o mercado de Barcelos

Noticiámos ha pouco que a C. P., na intenção de facilitar a concorrencia ao mercado semanal de Barcelos, ia estabelecer, na zona que abrange a região desde Porto, Braga e Viana do Castelo até Barcelos, bilhetes especiaes de ida e volta, a preços muito reduzidos, que serão vendidos ás quintas-feiras, por ser nêstes dias que se efectua o mercado daquela cidade.

Efectivamente a venda dos bilhetes a que nos referimos começou no dia 24 do corrente, o que produziu a melhor impressão entre o publico que acorre áquele importante mercado, dada a grande redução que aqueles bilhetes têm em relação [illegible] preços da tarifa geral.

**ODEON** HOJE ás 21 horas
Estreia da grande comedia
**Uma noite em Singapura**
O «vaudeville»
**SAIAS!!!...**

# ULTIMAS NOTICIAS

**Escursão a Fatima**
Saida de Lisboa a 12 e regresso a 13 em conduites de luxo ou carros abertos, visitando Caldas, Alcobaça e Batalha, a $50 o quilometro
Dirigir aos AUTOMOVEIS DA ESTRELA—Largo da Estrela—T. 642 T.

O ANGOLA E METROPOLE

## O PROCESSO

### da famosa burla foi transportado esta tarde para Santa Clara

*(Continuação da 5.ª pagina)*

Faz bem? Faz mal? Achamos que faz bem.

Os advogados de José e Antonio Bandeira, na contestação, porão logo os seus pontos de vista, prometendo provar, durante a discussão, que os seus constituintes são vitimas e não autores, o que farão igualmente os patronos dos outros reus, de menos pêso de acusação.

O Banco de Portugal, ou melhor: os srs. Inocencio Camacho e Mota Gomes, pelos seus dois advogados, parecem ter uma acção muito facilitada. Com efeito,, no emaranhado processo, mercê das declarações dos arguidos e dos muitos telegramas apanhados pela policia holandeza e portuguesa, as primeiras alegações de defeza do tempo do dr.. Cunha e Costa, estão destruidas, e até já desmentidas.

Mas que fica ainda de pé? Mas o que haverá ainda a esclarecer? Mas que margem a «nova verdade» de Alves Reis vai deixar para campo de deduções e conjecturas?

* * *

Cêrca das 12 horas de hoje, um grupo constituido por dez operarios da Fabrica Portugal iniciou os trabalhos de desmontagem dos dois cofres existentes no edificio do ex-Banco Angola e Metropole, e que ha anos encerram os volumes que compõem o processo referente á grande burla.

Desarmados os cofres, foram estes colocados sobre cordas, e uma vez na via publica, postos numa camioneta, que os conduziu ao edificio do Tribunal Militar.

A's 16 horas, os referidos cofres encontravam-se novamente armados e prontos a receber o seu precioso recheio, tendo ficado colocados num salão contiguo á sala das audiencias.

Pouco depois, chegava ali o sr. escrivão Anibal Machado, que conduziu num «taxi» os 78 volumes e os apendices que compõem o volumoso e tão falado processo, que em outubro ultimo tinha sido transportado do Supremo Tribunal de Justiça para o edificio do banco burlão.

### Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro

**MADRID, 7. — Na sessão do Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro, que hoje se efectuou, fizeram uso da palavra os congressistas portugueses srs. Lisboa de Lima e Fernando de Sousa.**

**No proximo sabado, haverá na Embaixada de Portugal uma recepção em honra dos congressistas.**

### Sanatorio Popular de Lisboa

**A' hora de fecharmos o nosso jornal está-se realizando, no Sanatorio Popular de Lisboa, com a assistencia dos srs. Presidentes da Republica e do Ministerio, ministro do Interior e director da Assistencia, a inauguração do serviço de Raios X.**

### Em Vale de Zebro

O comandante geral da Armada, sr. almirante D. Bernardo «Mesquitela, acompanhado pelos seus ajudantes, visitou esta tarde, em Vale de Zebro, a Brigada de Mecanicos, Escola de Torpedos e Serviços de Minas.

OS ACONTECIMENTOS DE MADRID

## Foram encerradas

### algumas universidades e prohibidos os actos politicos

MADRID, 7

A chegada do catedratico Miguel de Unamuno e a sua conferencia de domingo deram lugar a varias manifestações publicas que tiveram maior eclosão á saida da referida conferencia, no «Cine Europa», da calle Bravo Murillo, á passagem dum taxi com raparigas da Federação Universitaria Espanhola. Os que saíam da conferencia ovacionaram as raparigas, dando vivas que motivaram movimentos da força publica e consequentes correrias.

Na praça de Cuatro Caminos surgiram, ao encontro dos que vinham da conferencia republicana, varios monarquicos, vitoriando o Rei; e, como os primeiros replicassem com vivas á Republica, registaram-se agressões, que não tomaram maiores proporções, devido á intervenção dos guardas. Assim mesmo, deram-se varios incidentes na avenida Reina Vitoria e suburbios, sendo numerosos os feridos tratados nas casas de socorro dos bairros altos de Madrid. E, entre outros feridos, conta-se o caudilho Indalecio Prieto, que á saida da conferencia do Cine Europa, apanhou uma pedrada num olho.

Já na manhã de sabado se tinham registado em Madrid acontecimentos que o director geral de Segurança atribui a repressão operada pela força publica e por ocasião da chegada do catedratico de Salamanca á estação do Norte e depois á porta do hotel onde se hospedou, na praça do Callao.

**Foi assim que na manhã de sabado se registaram desordens publicas nas calles de San Bernardo e Atocha, onde está a Faculdade de Medicina, em cujo edificio foram arvoradas bandeiras vermelhas, sendo lançadas pedras e telhas contra a força para ali destacada.**

**Os estudantes começaram ás primeiras horas do dia por interromper a circulação de electricos e de toda a especie de veiculos.**

**Tais manifestações prolongaram-se durante todo o dia, para o que contribuiu a falta de jurisdição da autoridade para entrar nas Faculdades e Universidades.**

**Os estudantes aproveitaram ainda a circunstancia de estar sendo concertado o pavimento da calle da Atocha para fazerem uso de pedras e até de tubos, chegando a defrontar corpo a corpo os guardas, os quais tiveram de usar da força para se defender. Das janelas da Universidade foi, então, arrojado á rua um retrato do rei.**

A' uma hora da tarde foi dada ordem para que os curiosos evacuassem a rua, e como os estudantes aumentassem de intensidade nos seus ataques, soou a voz de fogo e fizeram-se alguns tiros para o ar.

Os estudantes resistiram e os operarios das obras visinhas ajudaram-nos a fazer barricadas para impedir a circulação, limitando-se a autoridade a reforçar as suas forças e a mandar fechar os estabelecimentos.

Em consequencia de tudo isto, e além do catedratico Bolivar, muitos foram os feridos que desfilaram pela visinha Casa de Socorro da calle de Santa Isabel, onde ingressou um homem de trinta anos que faleceu pouco depois e se apurou ter a profissão de padeiro.

Tão graves acontecimentos—di-lo o ministro do interior, general Burgos Marzo—repetiram-se na passada segunda feira quando Unamuno visitou a Universidade Central, aumentando as provocações dos academicos á força publica e chegando a ser apedrejado um comandante de cavalaria que fazia serviço na calle San Bernardo.

O ministro da Instrução diz que não se trata duma gréve academica, mas apenas dum movimento que, partindo do gesto de não comparecer nas aulas durante 24 horas, em homenagem a Unamuno, traduz agora o bulicio de jovens que aos mestres compete meter na ordem.

**O conselho de ministros reuniu para apreciar os acontecimentos, resolvendo suspender as funções universitarias e voltando a realizar conselho extraordinario após uma festa que se efectuou na Embaixada de França. O general Berenguer, interrogado pelos jornalistas á saida do conselho, respondeu:**

**—Não sei, meus senhores, não sei... Tudo isto me surpreende, e muito. Não são casos vulgares. Isto já é outra coisa... Veremos como podemos capear o temporal.**

* * *

**O conselho extraordinario resolveu suspender, por agora, os actos de caracter politico e, consequentemente, a Conferencia que Marcelino Domingo amanhã ia fazer no Ateneu. Unamuno foi convidado a regressar a Salamanca.**

* * *

**Os acontecimentos de Madrid tiveram repercussão nas Universidades de Sevilha, Valencia, Murcia, Granada, Saragoça e Barcelona, reproduzindo-se as alterações da ordem e sendo encerradas algumas delas.**

* * *

MADRID, 7—*(Pelo telefone)*—O sossego é absoluto em toda a Espanha desde que o govêrno decidiu mandar fechar todas as Universidades onde se registaram tumultos, e ainda a Faculdade de Medicina de Cadiz.

Além do operario cuja morte noticiámos,, outros dois dos feridos na calle de Atocha encontram-se em estado grave.

PARA FAZER TURISMO

## FOI VENDIDO

### por 3.000 contos o Palacio Sabrosa para o Palace Hotel de Lisboa

O Palacio Sabrosa, na Praça Marquês de Pombal, deu, aqui ha tempos, que falar, quando um grupo financeiro de que fazia parte o sr. Alexandre de Almeida pretendeu adquiri-lo para o transformar num grande hotel, num hotel digno da categoria europeia que Lisboa vai tendo.

Foi por alturas dos preparativos para a Exposição de Sevilha.

Os proprietarios do Palacio meteram justiça no caso; consultaram-se juristas; folhearam-se codigos; discutiu-se na Imprensa e fóra dela; e ganha a causa dos donos do cobiçado edificio, nunca mais se falou nisso, crentes quantos haviam seguido com interesse a barulhenta questão, de que falhára de vez mais uma iniciativa de mérito real.

Pois, o *Diario de Lisboa* pode dar hoje aos seus leitores, a tal respeito, uma noticia que, por inesperada, é quasi sensacional.

O Palacio Sabrosa, da Praça Marquês de Pombal, com seus anexos e jardins, foi ontem vendido por três mil contos para se transformar, alfim, num grande hotel, no Palace Hotel de Lisboa.

O contrato de aquisição foi ontem mesmo estabelecido pelo sr. Carlos Alcobia, como representante dum grupo financeiro, fazendo-se a operação com os proprietarios do Palacio sr. conde de Sabrosa e filhos, que receberam no acto da escritura, por conta da importancia total da venda, a quantia de mil contos.

### Uma homenagem

**Está prestes a completar vinte e cinco anos de paroquialidade, na Igreja de S. Domingos, o sr. padre João Damasceno Fiadeiro. São as suas bôdas de prata. A Irmandade do Santissimo promove, por tal motivo, grandes festas religiosas ao Coração de Jesus, em que se farão ouvir distintos oradores, como o rev. Benjamim Carlos Baptista, rev. Mauricio dos Santos e dr. Artur Gonçalves Dias.**

**Amanhã, pelas 20 horas e meia, realizar-se-ha, no Avenida Palace, um jantar, em honra do sr. padre Fiadeiro, oferecido pela mesma Irmandade.**

**No dia 11, pelas 16 horas e meia, haverá uma sessão solene, na Casa do Despacho, descerrando-se uma lápide comemorativa.**

**Usarão da palavra os srs. conde de Vila Flôr, Prior da Ajuda e dr. Antonio Baião que, como amigos e admiradores do ilustre sacerdote, hão-de pôr em relêvo as suas belas qualidades, entre as quais avulta o seu espirito desempoeirado e moderno, bem como o seu amor aos humildes.**

### Paquete "João Belo"

**Por noticias recebidas em Lisboa, sabe-se que chegou ontem á Beira o paquete «João Belo», da Companhia Colonial de Navegação.**

### Batida ás raposas

Conforme anunciámos, realizou-se ha dias, no pinhal de Leiria, uma caçada ás raposas em que tomaram parte mais de duzentas pessoas que para esse efeito se reuniram na linda praia de S. Pedro de Moel.

Foram abatidos quatro lindos animais, terminando a caçada por um jantar de confraternização.

**Monumental Club**
TELEFONE T. 2903
**HOJE** Grande festa da **PAPOILA**
Novas atracções

**TEATRO APOLO** 2 sessões ás 8 1/2 e 10 1/2
revista **SENHOR DA SERRA**

DR. MACHADO D'ALMEIDA
RUA GARRETT, 74
Das 18 ás 20

**A Reflexoterapia** NAS
VARIZES, ULCERAS, ASMA, APERTOS DE ESOFAGO E DO PYLORO, HEMORROIDAL, TUBERCULOSES DO JOELHO, PÉ E ANCA, ELEFANTIASIS, SCIATICA, FLEBITES, FALSAS ANKYLOSES E CONTRACTURAS, NEVRALGIAS, RHEUMATISMO, PAPEIRA E ACESSOS DENTARIOS E DA GARGANTA